

Heloísa de Jesus Furtado Martins

CONCEPÇÃO DE PESSOA EM EMMANUEL MOUNIER

Dissertação apresentada para o cumprimento dos requisitos necessários à
obtenção do grau de Mestre em Filosofia variante de Ética.

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Universidade Nova de Lisboa

2008

Declarações

Declaro que esta dissertação é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto nas notas e nas bibliografias.

O candidato

Lisboa, de de

Declaro que esta dissertação se encontra em condições de ser apresentada a provas públicas.

A orientadora

Lisboa, de de

Á minha querida mãe

Eugénia Tavares Furtado

Agradecimentos

A minha gratidão neste presente momento estende-se a todas as pessoas que directa ou indirectamente, contribuíram para que este trabalho se tornasse uma realidade.

- Ao meu marido Cipriano Semedo Gonçalves.
- À minha família.
- À Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, que me admitiu como candidata a este Curso.
- À minha orientadora Professora Doutora Marta Mendonça, que me ajudou incansavelmente na elaboração deste trabalho.

Resumo

O personalismo idealizado por Emmanuel Mounier foi um movimento associado ao humanismo e apolítico, que surgiu após a crise europeia de 1929 e que divulgado pela revista *Esprit*, com a intenção de reorganizar a sociedade, principalmente as estruturas económicas, sociais e morais. Mounier considerava que a principal saída para a crise consistia na teorização e na construção de uma comunidade de pessoas.

A ideia principal do personalismo de Mounier é a pessoa na sua inviolabilidade, liberdade, criatividade, responsabilidade e intersubjectividade. Pessoa existente no espaço e no tempo, com corpo e alma encarnados e com espírito comunitário. A outra ideia é conduzir o homem a descobrir a sua essência, a importância da sua condição pessoal. Influenciado pela doutrina católica, herdada dos pais, Mounier distingue o homem dos objectos e dos grupos, colocando-o numa situação peculiar e singular, como ser racional, dotado de consciência e capaz de transcendência.

O personalismo como corrente do pensamento surge num meio dominado por ideologias como o cientismo, o positivismo, o capitalismo, o marxismo, e o fascismo. Mounier tentou através de uma acção pedagógica dar respostas aos problemas daí decorrentes.

Para além dessas ideologias Mounier insurge-se contra o idealismo, o existencialismo e o individualismo. Todas essas correntes filosóficas tinham a seu ver uma visão distorcida e incompleta da pessoa. A palavra “dignidade” e a liberdade da pessoa estavam fora dos seus vocabulários.

A liberdade e a dignidade são temas fundamentais da realidade humana. A ética é condição para que nós possamos viver e conviver em sociedade, respeitando o diferente e responsabilizando-nos pelas nossas próprias escolhas. Assim, do trinómio liberdade-dignidade-responsabilidade, conceitos indissociáveis, podemos inferir uma proposta consequente para uma conduta ética. Deste modo, reflectir sobre a pessoa livre e digna numa sociedade que coloca a liberdade e a dignidade como valores centrais, é pensar no agir humano, nas suas relações ou no encontro com os outros, na sua possibilidade de respeitar ou não a sua dignidade e liberdade.

Índice

Introdução	1
------------------	---

Capítulo I

O movimento personalista em Mounier

1 - O personalismo. Sistema? Filosofia?	4
2- Revolução personalista e comunitária	8

Capítulo II

A pessoa em Mounier

1- Conceito de pessoa	
1.1- A pessoa como um ser espiritual.....	14
1.2 - A pessoa. Corpo e espírito.....	18
1.3 - Pessoa e objecto.....	21
1.4 - Pessoa e indivíduo.....	23
1.5 - Pessoa e personalidade.....	28
1.6 - Pessoa e natureza.....	29
1.7 - Pessoa e máscara.....	31

2 - A pessoa como ser transcendente

2.1 - A pessoa transcende a natureza----- 34

2.2 - A transcendência e a dignidade da pessoa----- 36

3 - A comunicação

3.1 – A pessoa como ser-para-o-outro----- 39

3.2 - A pessoa como ser-para-si----- 44

4 - O compromisso e a acção da pessoa----- 46

Conclusão----- 50

Bibliografia----- 52